

REVISTA

DE

25385

Sciencias Naturaes e Sociaes

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO

Directores — RICARDO SEVERO e ROCHA PEIXOTO

VOLUME I



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80, Rua da Fabrica, 80

1890

INDICE

BAZILIO TELLES.—Introdução	Pag. 1
--------------------------------------	-----------

MEMORIAS ORIGINAES

PALEOETHNOLOGIA

ANTONIO DOS SANTOS ROCHA.—A questão da anthropophagia nas estações neolithicas da Serra do Cabo Mondego	18
— Uma obra da arte primitiva	145
RICARDO SEVERO.—Primeiros vestigios do periodo neolithico na provincia de Angola	152

ETHNOLOGIA

F. ADOLPHO COELHO.—Sobre os conhecimentos ethnicos dos gregos e dos romanos	49 e 97
F. MARTINS SARMENTO.—Os Atlantes de Diodoro Siculo	61
THEOPHILO BRAGA.—O mytho de Istar em uma lenda popular extremenha e asturiana	7

ETHNOGRAPHIA

ROCHA PEIXOTO.—Contribuições para a Ethnographia portugueza.—Notas sobre a malacologia popular.	75
---	----

	Pag.
GEOLOGIA	
PAUL CHOFFAT.—Nouvelles publications sur les dépôts mésozoïques du Brésil	115
BOTANICA	
JULES DAVEAU.—Remarques sur la flore de l'archipel des Açores	26
ZOOLOGIA	
AUGUSTO NOBRE.—Estudo sobre a organização das <i>Helix lusitanica</i> e <i>barbula</i>	32
— Contribuições para a anatomia das Siphonarias.	122
— Recherches anatomiques et histologiques sur le <i>Cynops Boscai</i>	162
BIBLIOGRAPHIA	
BAZILIO TELLES.— <i>Ensaio de Philosophia actual</i> , de M. A. Ferreira-Deusdado	130 e 178
FONSECA CARDOSO.— <i>Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal</i> de M. Em. Cartailhac, de Ricardo Severo	139 e 182
RICARDO SEVERO.— <i>O Museu municipal do Porto</i> , de Rocha Peixoto	41
— <i>Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira</i> , de Santos Rocha	42
— <i>Recherche des animaux marins. Progrès réalisés sur l'HIRONDELLE dans l'outillage spécial</i> , de S. A. o Principe de Monaco	186
— <i>Résultats des campagnes scientifiques du yacht l'HIRONDELLE</i> , de Mosticher	186
— <i>20 opusculos de Émile de Munck</i>	187
— <i>Procès verbeaux de la Société belge de Géologie, de Paléontologie et d'Hydrologie</i>	188

INDICE

VII

	Pag.
ROCHA PEIXOTO.— <i>Relatorio acerca da quarta sessão do Congresso geologico internacional</i> , de Nery Delgado	47
— <i>Supplemento ao Estudo sobre os Bilobites e outros fosseis das quartzites da base do systema silurico em Portugal</i> , de Nery Delgado	91
— <i>Relatorio geral do Conselho Superior de Instrucção Publica</i> , de Wenceslau de Lima	93
— <i>Étude géologique du Tunnel du Rocio</i> , de Paul Choffat	184
— <i>Observations sur le pliocène du Portugal</i> , de Paul Choffat	185
— <i>Plumbaginées du Portugal</i> , de Jules Daveau	186

NOTICIAS

ROCHA PEIXOTO.— <i>Curso de Microscopia Vegetal na Academia Polytechnica do Porto</i>	143
— <i>A Sociedade Carlos Ribeiro</i>	189

OS MORTOS

JOÃO BARREIRA.—Xavier Pinheiro	95
RICARDO SEVERO.—Pereira da Costa	96
ROCHA PEIXOTO.—José Augusto de Souza	144

PLANCHAS

I— <i>Anatomia comparada das Helix lusitanica e barbula</i>	40
II— <i>Anatomias de Siphonarias</i>	129
III— <i>Uma obra da arte primitiva</i>	151
IV— <i>Instrumentos africanos de pedra polida</i>	161

BIBLIOGRAPHIA

J. F. Nery Delgado — SUPPLEMENTO ao ESTUDO SOBRE OS BILOBITES E OUTROS FOSSEIS DAS QUARTZITES DA BASE DO SYSTEMA SILURICO EM PORTUGAL — 1 vol. in-4.º, 74 pag. e x planch. (com traducção franceza). Lisboa, 1888.

Entre os trabalhos geologicos mais notaveis que em Portugal teem realisado avulta o estudo ainda recente do snr. Nery Delgado sobre os Bilobites do siluriano portuguez. Em 1886 o nosso eminente geologo dava á estampa uma extensa memoria na qual as celebradas impressões encontradas em diferentes regiões do paleozoico inferior de Portugal, eram meticulosamente analysadas e as hypotheses feitas ácerca da sua natureza e origem discutidas com o mais sabio e lucido criterio.

O nome, até certo ponto improprio, de Bilobites é destinado a denominar certas impressões que, pela sua exclusiva presença nas quartzites da base da fauna segunda, constituem um character importante para a distincção das camadas silurianas inferiores. Estas impressões, de ordinario bilobadas, lisas ou com estrias, teem sido objecto da mais viva e acalorada controversia relativamente á causa que as produziu, ou ella seja de ordem mechanica, e então rastos da passagem de animaes, ou de natureza organica, e n'este caso moldes de algas ou de espongiarios. Na defesa da primeira conjectura empenham-se, entre outros, o naturalista sueco Nathorst; ao passo que a favor da segunda collocam-se, além de mais, os snrs. Delgado, Lebesconte e Saporta. Posta a questão n'estes termos, isto é, inclinando-se uns a suppôr os Bilobites simples vestigios da marcha d'um ser, pendendo outros em referil-os a organismos perfeitamente definidos, o nosso geologo collige o maior numero possivel de exemplares, reúne no Museu da *Commissão dos trabalhos geologicos* a collecção mais importante de especimens que com certeza existe actualmente, e, figurando-os na memoria referida, expõe com a maior nitidez e clareza os motivos da opinião que perfilha. A argumentação é notabilissima e com pezar nos restringiremos a apresentar apenas os topicos mais geraes.

Depois de se occupar largamente na demonstração da sua hypothese com a ajuda dos phenomenos e caracteres tirados do modo de fossilisação, o snr. Nery Delgado faz notar a constancia de fórma nas mais distantes regiões. As experiencias do naturalista sueco realisadas com a marcha de animaes actuaes no lodo, haviam ellas mesmo demonstrado que um certo ser pôde deixar vestigios diversos da sua passagem, ao passo que, por outro lado, animaes distinctos produzem, em varios casos, rastos eguaes. Como é pois que, estas duas ordens de factos pôdem depôr em auxilio da citada conjectura se é certo que a mesma especie animal, difficil e pouco uniformemente reproduziria, nas regiões mais affastadas, uma impressão egual e morphologicamente definida?

Por outro lado, considerando os Bilobites rastos de animaes marinhos, como se comprehende que elles se encontrem apenas em certos horisontes d'um systema, quando nas edades posteriores, formações analogas deveriam ter conservado os vestigios da passagem de outros seres? Não pezará esta consideração a favor d'uma certa flora ou fauna (algas ou espongiarios), correspondendo a um determinado e circumscripito periodo geologico?

A ausencia de substancia organica é um dos argumentos suppostos mais solidos para destruir a supposição d'um corpo organizado; e todavia é certo que varios lamellibranchios e brachiopodes silurianos deixaram apenas no schisto o molde externo da concha.

Completam esta discussão, além d'outros argumentos valiosos, as questões levantadas ácerca do cruzamento dos Bilobites, bem como as que se referem ao, quando muito, equal pezo especifico da alga e da agua, o que não permite, segundo o modo de vêr dos antagonistas do snr. Delgado, a deposição conveniente do vegetal para uma moldagem nitida. O precioso volume acompanhado d'uma traducção franceza, encerra XLII planchas figurativas dos exemplares mais notaveis, archivados nas carteiras da Commissão geologica. Uma grande parte da obra é destinada á descripção detalhada das especies, no numero das quaes, cinco são novas para a sciencia.

Ora algum tempo depois da publicação d'esta preciosa memoria, o precitado naturalistá scandinavo, snr. Nathorst, distribuiu uma série de novas observações com o intuito de annular as theorias admittidas por muitos, no numero dos quaes se inclue o nosso eminente geologo, que, na obra referida, é tratado por vezes com uma urbanidade pouco commum á proverbial delicadeza e serenidade das discussões scientificas. As affirmações do sabio sueco não são novas, nem tão pouco a natureza das observações, deixando nós de referir, como é natural, umas experiencias artificiaes com um rôlo de madeira, de resto bastante engenhoso.

O snr. Nery Delgado aproveita a occasião de apresentar em *Supplemento*, novos materiaes, e discute, com a mais lata amplitude, todas as presumpções de Nathorst. Desenvolve o nosso illustre sabio a defeza relativa a questões já tratadas, taes como a existencia dos Bilobites n'um determinado deposito, a impossibilidade de rastos sempre uniformes, a ausencia absoluta de seres aos quaes fosse possivel reportar as impressões de marcha, o cruzamento, etc. O snr. Nery Delgado toma as affirmativas de Nathorst, cataloga-as, numera-as e destroe, a par e passo, tudo o que ellas pretendem certificar. Isto, porém, não o faz o naturalista sueco; serve-se apenas do que lhe convém, abandona propositalmente a discussão, uma por uma, das clausulas propostas pelo nosso geologo, e pouco mais faz do que repisar no que estava dito ha muito. Entre outras cousas curiosas, Nathorst lembra que não ha hoje alga que se assemelhe a um Bilobite; todavia é necessario fazer alguma hypothese, e para isso suppõe, como se sabe já, que a marcha d'um animal produziu a impressão. E' certo, porém, que esse animal não appareceu; o sueco inventa-o, dá-lhe fórma, inclue-o mesmo na escala zoologica; é um crustaceo. De modo que, ao passo que não tolera a existencia d'um organismo inferior n'um periodo geologico a que seria mais satisfacto-

riamente adequado, cria um ser superior cuja existencia poderá ser menos natural entre os primitivos habitantes da terra!

O snr. Nery Delgado lança mão d'este crustaceo imaginario e demonstra que, conforme os contornos suppostos e indicados, elle era incapaz de produzir certos moldes de Bilobites.

Não nos permite infelizmente o espaço de que dispomos, referirmo-nos mais demoradamente ao valiosissimo livro do nosso illustre geologo. O snr. Nery Delgado pôz na obra que nos occupa todos os recursos das suas notaveis aptidões e da mais bem dirigida observação; a sua memoria, pois, enthusiasma pela honestidade, pelo methodo, pela analyse, pelo criterio e pelo trabalho. Se não fôra o valor intrinseco do assumpto e a alta superioridade como é tratado, bastaria a grande qualidade que logo resalta na leitura da sua obra: sem o amedrontarem presumpções de consagrados, fazendo-o tibiamente duvidar do seu valor, o snr. Nery Delgado com a força do seu saber e a consciencia do seu esforço, é um convencido.

ROCHA PEIXOTO.

Wenceslau de Lima — RELATORIO GERAL DO CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUÇÃO PUBLICA (Sessão de outubro de 1888) in 8.^o, 26 pag. Lisboa, 1889.

Por uma acertada deliberação do Conselho Superior de Instrução Publica, foi o snr. dr. Wenceslau de Lima encarregado de elaborar a resenha das propostas e decisões levadas a fim pela referida corporação scientifica. O *Relatorio geral*, bem que por vezes queira significar um progressivo desenvolvimento do ensino em Portugal, patenteia sem rebuço a nossa esterilidade no dominio das sciencias naturaes, derivada da protecção minima que os poderes publicos lhes dispensam. Se effectivamente as resoluções do Conselho merecessem dos governos o defferimento que pela justiça e bom senso lhes assiste, um grande numero de propostas discutidas teria já a sancção official para a sua proxima e logica execução. Não acontece assim, todavia, restando-nos esperar que passem algumas dezenas de annos, para se solverem questões cujo emprehendimento se impõe desde já pela sua importancia e actualidade.

O relatorio que nos occupa refere-se ao desdobraimento das cadeiras de zoologia e mineralogia na Universidade e d'est'ultima na Polytechnica do Porto. Documenta e comprova esta resolução do Conselho, a impossibilidade de desenvolver cabalmente durante um anno, as disciplinas referidas, acontecendo em Coimbra *pouco ou nada* se estudar de petrographia e paleontologia e a *zoographia ser sempre e necessariamente sacrificada*. Na Academia do Porto, unica em Portugal onde existe o curso de engenharia de minas, a vastidão da mineralogia sacrifica tam pouco os estudos geologicos, dimanando d'aqui a acquisição de conhecimentos pouco precisos e incompletos sobre a sciencia que, na carreira relatada, tem um grande valor e pezo. A authenticida-